

de 9 isolados (3 de cada espécie) em plântulas de ervilha em casa-de-vegetação, demonstrou que os isolados de *A. pinodes* causaram maior severidade de doença.

429

MANCHA DE FOLHA E DESFOLHA DO EUCALIPTO NO SUDESTE DA BAHIA CAUSADAS POR *CYLINDROCLADIUM PTERIDIS*. F. A. FERREIRA; A. C. ALFENAS; A. M. MOREIRA & N. L. DEMUNER. (UFV, Depto. de Fitopatologia, 36570, Viçosa, MG). *Leaf spot and defoliation of eucalypts in the southeast of Bahia State, Brazil.*

Nos últimos dois anos, no sudeste da Bahia, eucaliptais monoclonais de três matrizes e árvores segregantes de plantações por sementes de *Eucalyptus grandis* têm apresentado severa mancha de folha e desfolha no estágio fenológico B. Nas plantações clonais de 80% de outras matrizes a doença tem passado despercebida ou tem incidido com baixa intensidade. A doença caracteriza-se por numerosas lesões por limbo, individualmente pequenas, 1 a 7 mm de diâmetro, circulares a alongadas, inicialmente cinza-claras e contornadas por halo estreito, cinza-escuro-úmido quando visto na face abaxial; à maturidade, as lesões são marrom-claras com halo periférico imperceptível ou marrom-ferrugineo, fino. É comum haver interligamento de lesões e/ou infecções adjacentes, resultando lesões maiores, "escorridas", carreiras de lesões circulares e, aparentemente, expansões de lesões individuais após período de repouso, gerando áreas necróticas irregulares de até mais de 2cm de diâmetro, distinguindo-se nos seus interiores zonas ou faixas circulares de 2 a 7 cm de largura, delimitadas por halo tênue, estreito, amarronzado. Frutificações do patógeno dessa doença, *Cylindrocladium pteridis*, são observadas somente nas faces abaxiais de lesões jovens, ainda cinzentadas. Inoculações artificiais com conídios têm, repetidamente, reproduzido a doença. Lesão por *C. pteridis* é uma das portas-de-entrada para *Coniella fragariae*. Outras espécies de *Cylindrocladium* no Brasil causam manchas folhíneas em eucalipto com sintomatologia diferente.

430

EPIDEMIOLOGIA DO ANEL VERMELHO (*RHADINAPHELENCHUS COCOPHILUS*) DO DENDEZEIRO (*Elaeis guineensis*), NO AMAZONAS. J.C.A. DE ARAÚJO, L. GASPAROTTO & A.F. DOS SANTOS. (CPAA-EMBRAPA, C.P. 319, 69001 - Manaus, AM). *Epidemiology of red ring disease of oil palm in Amazonas State.*

O Amazonas, pelas peculiaridades de clima e disponibilidade de área, apresenta potencial para o cultivo do dendezeiro. No entanto, ocorre na floresta, várias espécies de palmeiras comprovadamente hospedeiras do curculionídeo *Rhynchophorus palmarum* e do nematóide *Rhadinaphelenchus cocophilus*, respectivamente vetor e agente causal do anel vermelho, a principal doença do dendezeiro. Visando obter informações sobre a flutuação populacional desses agentes, um experimento vem sendo conduzido, desde maio/1988, na Estação Experimental do Rio Urubu, CPAA-EMBRAPA, Rio Preto da Eva-AM. Nos bordos da plantação foram distribuídas iscas de bacabeira (*Oenocarpus* sp) distanciadas cerca de 300 m. São registrados o número de besouros/isca/dia, o número de besouros contaminados com o nematóide, o número de plantas com anel vermelho, assim como os parâmetros climáticos - temperatura, precipitação e umidade relativa. A média mensal de besouros por isca em 1988, 1989, 1990 e 1991 foram: 11,8, 17,8, 17,0 e 9,7, respectivamente, e as percentagens anuais de besouros contaminados foram: 0,61, 0,60, 0,48 e 0,64, respectivamente. Foram confirmados apenas dois casos de plantas com anel vermelho. Pelo fato da população do vetor ser alta, nos plantios a serem instalados deve ser adotada uma estratégia de controle do vetor e erradicação de plantas doentes, a partir do início da produção do dendezal.

431

IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES DE MELOIDOGYNE PARASITA DO CAFEIEIRO COM BASE NOS FENÓTIPOS ENZIMÁTICOS E NA MORFOLOGIA DA REGIÃO LABIAL DE MACHOS ESTUDADA AO MICROSCÓPIO ELETRÔNICO DE VARREDURA. J.M. dos SANTOS¹ & H.H. TRIANTAPHYLLOU² (Dept. de Fitopatologia, UFRV, 36.570, Viçosa, MG; ²Department of Plant Pathology, NCSU, Raleigh, NC 27.695). *Identification of Meloidogyne Species Parasitic on Coffee Based on Enzyme Phenotypes and SEM of Male Heads.*

Cem populações de *Meloidogyne* spp. parasitas do Cafeeiro foram coletadas nos estados de São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia, e estudadas no Departamento de Fitopatologia da Universidade Estadual da Carolina

do Norte, USA. Em 79 populações foram identificados cinco fenótipos isoenzimáticos para esterase: I₁, *M. incognita* - 23 populações; VF₁, *M. exigua* - 17 populações; J₂, *M. javanica* - 23 populações; F₁, espécie não descrita (A) - 15 populações; I₂, espécie não descrita (B) - 10 populações; ausência de bandas, espécie não descrita (C) - uma população. Os estudos em microscopia eletrônica de varredura confirmaram a existência de três novas espécies de *Meloidogyne* parasitando o cafeeiro no Brasil.

432

EFEITOS DE PRÁTICAS CULTURAIS NA INCIDÊNCIA DE MELOIDOGYNE sp., EM SERINGAIS DE CULTIVO. R.D.SHARMA¹, N.T.V. JUNQUEIRA¹, L. BARRE², V. de F. ROCHA³ (EMBRAPA/CPACerrados, C.P. 08223, 70301, Planaltina-DF; ²Plantações E. Michelin, Av. Cuiabá 1147, Rondonópolis-MT; ³Prefeitura Municipal de São José do Rio Claro-MT). *Effect of cultural practices on the incidence of Meloidogyne sp. in rubber tree plantations*

Em novembro de 1990, foi constatada alta infestação de nematóide de *Meloidogyne* sp., em seringais, com idade de 4 a 12 anos, situados no Estado de Mato Grosso. As plantas atacadas apresentavam morte progressiva, secamento de painel e alta incidência de organismos oportunistas como *Botryodiplodia theobromae* e coleobrocas. A causa desta situação poderia estar relacionada com o uso excessivo de grades pesadas entre as linhas de seringueira. Para esclarecer este fato, efetuou-se um levantamento na área infestada, onde verificou-se que a gradagem favorece a dispersão e aumenta o nível de infestação de *Meloidogyne* sp. Em outro levantamento realizado em seringais do Município de São José do Rio Claro-MT, implantados em solos de textura arenosa, constatou-se que a densidade populacional de *Meloidogyne* sp., num seringal submetido a gradagens sucessivas, era 930 vezes maior do que num seringal de mesma origem genética, mesma idade, consorciado com café Cv. Mundo novo, implantado ao lado e em nível de declividade inferior ao primeiro e não submetido a gradagens. Constatou-se também, neste Município, a presença de *Meloidogyne* em raízes de seringueiras nativas na floresta.

433

HISTOPATOLOGIA EM RAÍZES DE SERINGUEIRA INFECTADAS POR MELOIDOGYNE EXIGUA. J.M. dos SANTOS. (Departamento de Fitopatologia, Universidade Federal de Viçosa, 36570, Viçosa, MG). *Histopathology of Rubber Tree Roots Infected by Meloidogyne exigua.*

Meloidogyne exigua foi detectada causando severos danos em seringais da região geoeconômica de Rondonópolis, MT. Galhas de até 8mm de diâmetro foram observadas em profusão nas radículas. Cortes histológicos de raízes infectadas mostraram que a arquia da raiz, tipicamente tetrarca em sua estrutura primária, é completamente alterada. Numa seção transversal de 15 µm de espessura, obtida de uma galha, foram observados até 12 adultos (fêmeas e machos) completamente imersos no córtex radicular. Apenas a parte anterior do corpo ultrapassava o periciclo, sendo os conjuntos de células gigantes formados no cilindro central. Em seções longitudinais observa-se que o xilema em torno das células gigantes é completamente alterado. Os elementos de vaso são curtos, deformados e dispostos num aglomerado de forma irregular. Provavelmente, tais alterações resultam em redução da eficiência do sistema radicular quanto a absorção de água e nutrientes.

434

EFEITO DA TEMPERATURA DO SOLO NA RESISTÊNCIA DE TOMATEIRO A MELOIDOGYNE JAVANICA. M.M. INOMOTO¹, E.A. GIGLIOTTI^{1,3}, C.M.G. OLIVEIRA¹ & R.P. OLIVEIRA^{2,4} (¹ESALA/USP, C.P. 9, 13.400, Piracicaba, SP; ²CENA/USP, C.P. 9, 13.400, Piracicaba, SP). *Effect of temperature on resistance in tomato to Meloidogyne javanica.*

Estudou-se o efeito de 3 regimes de temperatura (constante, t=32°C; não controlada, em casa-de-vegetação, com t̄ = 29,1°C; não controlada, em telado de sombra, com t̄ = 25,9°C) sobre a reação de 4 cv. de tomateiro (*Lycopersicon*